



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	A Coparentalidade em famílias intactas com filhos entre quatro e dezoito anos
Autor	PRISCILA EINSFELD
Orientador	CLARISSE MOSMANN
Instituição	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

O conceito de coparentalidade abrange a coordenação de dois adultos no cuidado e desenvolvimento de uma criança. Devido a evidências empíricas que apontam repercussões da coparentalidade no desenvolvimento dos filhos, a mesma vem sendo estudada de forma crescente. Entretanto, a maior parte dos estudos centra-se na coparentalidade após o divórcio e poucos abordam as relações coparentais em famílias intactas. Além disso, estudos afirmam que o contexto socioeconômico e cultural também se refletem sobre a coparentalidade. Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar as possíveis associações entre a avaliação da relação coparental e características de famílias intactas, tais como o sexo dos cônjuges, escolaridade, situação conjugal, renda, exercício de atividade remunerada e a idade e sexo dos filhos. Realizou-se um estudo descritivo de caráter quantitativo e transversal, com 100 homens e 100 mulheres com idade média de 41,81 anos (DP= 7,82), residentes no RS. Dos participantes 81,5% são casados oficialmente e, destes, 91% estavam na primeira união. O tempo médio de união é de 18,26 anos (DP=6,68). 88% dos participantes exercem atividade remunerada. A média do número de filhos é de 1,66 filhos (DP= 0,70), sendo que 91,5% possuem entre um e dois filhos. O filho sobre o qual o casal respondeu os questionários tem idade média de 11,3 anos (DP=4,25), sendo 59,5% do sexo masculino e 40,5% do sexo feminino. Os participantes foram selecionados pelo critério de conveniência e responderam individualmente os questionários na presença do bolsista de iniciação científica. O instrumento utilizado constituiu-se de um questionário sobre dados sócio-demográficos e a Escala de Relação Coparental - ERC. As dimensões que compõe o construto coparentalidade são: proximidade, exposição ao conflito, suporte, competição, acordo e aprovação. Os resultados indicam que a exposição ao conflito coparental apresentou diferença significativa entre os indivíduos que exercem atividade remunerada ou não ($p=0,036$) e com a escolaridade dos participantes ($p=0,017$). O suporte coparental demonstrou diferença significativa com relação à idade dos filhos ($p= 0,024$). A competição coparental, também apresentou diferença significativa com relação à idade dos filhos ($p=0,040$), bem como com a escolaridade dos pais ($p=0,025$). A dimensão do acordo coparental apresentou diferença com a escolaridade dos participantes ($p=0,000$). A divisão do trabalho coparental apresentou diferença significativa em relação à situação conjugal ($p=0,041$) e a idade dos filhos ($p=0,001$). Os resultados permitem identificar quais características das famílias que participaram deste estudo se expressam sobre a coparentalidade. Corroborando a literatura, os dados demonstraram que a idade dos filhos está associada à relação coparental. Pais com filhos com mais de 15 anos apresentaram uma maior competição e menos suporte coparental. Em relação à situação conjugal, os participantes casados oficialmente dividem mais as funções, tarefas e responsabilidades referentes ao filho do que os em união estável. Os pais com menor escolaridade expõem mais o filho ao conflito coparental e têm mais competição coparental e menores índices de acordo e de aprovação do exercício da coparentalidade do cônjuge. Além disso, pais que trabalham fora demonstraram expor mais o filho ao conflito coparental. Estes achados permitem um mapeamento das interações familiares apontando quais as características de famílias intactas, no contexto estadual, se expressam no exercício da coparentalidade. Tendo em vista, que a qualidade da relação coparental está associada ao desenvolvimento e ajustamento psicológico dos filhos, estes resultados podem subsidiar propostas de intervenções familiares com foco na prevenção ao exercício de relações coparentais com maiores níveis de saúde.